

CORREIO DE CAMPINAS

@guilhermederrite



Saadi no evento no Royal Palm Plaza pró-Derrite

Uma coisa é uma coisa; outra coisa é outra coisa...

A postura recente do prefeito Dário Saadi (Republicanos-SP) demonstrou maturidade política e compromisso institucional de forma exemplar. Ao participar ativamente do lançamento da pré-campanha de Guilherme Derrite (PP-SP) ao Senado, agiu em total sintonia com as próprias convicções políticas e alianças de Direita, com as quais possui evidente identificação ideológica. Abraçou os aliados com o devido ardor. Por outro lado, ao receber o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas instalações do acelerador de partículas Sirius, o chefe do Executivo campineiro soube separar a disputa eleitoral dos interesses do município.

Postura impecável

Saadi manteve o tom polido, educado e cortês que a liturgia do cargo exige de uma autoridade, sem recorrer a demonstrações hipócritas de um entusiasmo inexistente. Agiu com extrema decência, mostrando que é perfeitamente possível governar com foco nos pleitos locais e civilidade, sem anular as próprias convicções ideológicas.

Câmara Municipal de Campinas



Comissão é formada por cinco vereadores de Direita

Comissão de estudos da licitação

A Câmara aprovou a criação de uma Comissão Especial de Estudos para acompanhar o processo licitatório do transporte público municipal. O requerimento do vereador Benê Lima (PL-SP) prevê o monitoramento de etapas como recursos administrativos, manifestações de órgãos de controle, diligências, homologação, adjudicação e assinatura do contrato. A proposta estabelece a realização de audiências públicas, encontros técnicos e acesso a documentos da licitação.

Colegiado e prazo

Além de Benê Lima, compõem a comissão os vereadores Filipe Marchesi (PSB-SP), Roberto Alves (Republicanos-SP), Dr. Yanko (PP-SP) e Vini Oliveira (Cidadania-SP). O grupo possui o prazo de 180 dias para elaborar o relatório com análises e recomendações sobre a futura operação do sistema de transporte público em Campinas.

PINGA-FOGO

Telhado de vidro I

A análise do cenário político atual, mediada pelas paixões ideológicas, revela uma persistente assimetria no julgamento de condutas semelhantes, ou seja, dois pesos, duas medidas. A indignação seletiva mostra que o rigor da lei e da moralidade varia segundo o alinhamento partidário do investigado.

Telhado de vidro II

De um lado, há o escrutínio sobre o caso Dark Horse, cujas suspeitas sobre Flávio, distante da santidade política, demandam rigorosa apuração. Mas, o fervor com que a esquerda campineira crucifica o senador contrasta com o silêncio diante do desfile na Sapucaí prestado a Lula com verba pública.

Telhado de vidro III

Os valores privados do filme, intermediados por operador financeiro preso, e o lançamento da obra no pleito de 2026, justificam o alerta sobre o filho de Jair. Mas, e a homenagem a Lula, em pleno ano eleitoral, com aportes milionários de prefeitura aliada e da própria autarquia federal de turismo?

Telhado de vidro IV

E o que dizer ao atual escrutínio a Sergio Moro? A memória coletiva da esquerda não pode apagar o histórico processual de Lula. As decisões que anularam as condenações se basearam em erros técnicos de competência e parcialidade, mas sem que o mérito das acusações tenha sido julgado e resultasse em inocência.

Telhado de vidro V

Essa disparidade de critérios expõe a escassez de analistas e agentes públicos dotados de isenção, capazes de avaliar os fatos sem o vício de puxar a brasa para a própria sardinha ideológica. O bom senso e a coerência parecem ter sido preteridos em Campinas, pela conveniência eleitoral.

Telhado de vidro VI

Para que o discurso em defesa da lisura das instituições e da igualdade de condições no processo democrático possua autoridade moral, é indispensável que a esquerda compreenda a necessidade de avaliar as próprias condutas antes de apontar as alheias.



Câmara já aprovou a doação do terreno ao Estado de SP

Mudança na doação de área ao Deinter 2

Câmara vota hoje retirada de prazo para construção da sede

Da Redação

A Câmara Municipal vota nesta quarta-feira (20) na 30ª Reunião Ordinária do ano um Projeto de Lei Complementar enviado pela Prefeitura. O texto altera as regras para a doação de um terreno municipal ao Governo do Estado de São Paulo, onde será construída a futura sede do Departamento de Polícia Judiciária do Interior 2, o Deinter 2, da Polícia Civil.

O projeto modifica uma lei de 2023, que havia autorizado a entrega da área ao Estado para a instalação do departamento. A mudança principal consiste na retirada do prazo de cinco anos que o Estado tinha para concluir as obras de construção. A Prefeitura explica, na justificativa do projeto, que a eliminação desse prazo serve para acelerar a transferência da propriedade para o governo estadual, pois a burocracia do repasse do imóvel é uma exigência legal para que o Estado possa iniciar a implantação da unidade policial. Mas, mesmo com a retirada do prazo para o término da construção, o projeto mantém a obrigação de uso do local. O terreno deve servir exclusivamente para abrigar a sede do Deinter 2. Se o governo estadual mudar a destinação da área, ou descumprir o acordo, o imóvel voltará ao patrimônio da Prefeitura de Campinas, sem que o município tenha de pagar in-

denizações ou custos pela devolução do bem. A votação ocorre em primeira discussão e necessita do voto da maioria absoluta dos vereadores para a aprovação.

Deinter 2

O departamento foi estabelecido em 1999. Administra as atividades policiais civis em uma extensão territorial de 9.684 quilômetros quadrados, em 38 cidades paulistas, divididas entre cinco unidades de Delegacias Seccionais, em postos situados nos municípios de Jundiá, Bragança Paulista e Mogi Guaçu, além de duas unidades localizadas especificamente em Campinas. O arranjo torna o município campineiro a única localidade do território estadual, com exceção da Capital, a possuir o gerenciamento de múltiplas seccionais no perímetro urbano.

O Deinter 2 é composto pelas seguintes cidades: Águas de Lindóia, Amparo, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Cabreúva, Campinas, Campo Limpo Paulista, Estiva Gerbi, Holambra, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itupeva, Jaguariúna, Jarinu, Joanópolis, Jundiá, Lindóia, Louveira, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Monte Alegre do Sul, Morungaba, Nazaré Paulista, Paulínia, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Santo Antônio de Posse, Serra Negra, Socorro, Tuiuti, Valinhos, Vargem, Várzea Paulista e Vinhedo.